

DIFILOBOTRIÁSE

Patrícia Calazans de Noronha¹

Bianca Rezende¹

Stanislau Parreira Cardozo²

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a doença Difilobotríase como sendo uma doença parasitária causada pela larva do parasita *Diphyllobothrium* spp., que é também conhecida como a Tênia do Peixe. A Difilobotríase é uma zoonose de importância mundial, sua transmissão ocorre por meio do consumo de peixes crus, mau cozidos ou defumados. O parasita se instala no intestino delgado do homem causando alguns sintomas como: anorexia, náusea, vômito, diarreia, perda de peso, fraqueza. Há meios de prevenção como; não consumir pescados in natura, crus ou mau cozido, fazer tratamentos de esgotos, fazer uma proteção individual e fazer a conscientização das pessoas através de campanhas educativas. O tratamento é feito à base de Praziquantel na dose de 10mg/kg de massa corpórea em dose única, e também é recomendado pela vigilância epidemiológica a dosagem de 10mg/kg peso dose única. Foi realizada pesquisa bibliográfica em bases de dados técnico-científicas utilizando as expressões, difilobotríase, tênia do peixe, *Diphyllobothrium*.

Palavras-chave: : *Diphyllobothrium*. Peixe. Zoonose.

INTRODUÇÃO

Pescados são todos os organismos aquáticos peixes, crustáceos, moluscos, anfíbios, quelônios, mamíferos de água doce e salgada (HIPOLITO e GENOVEZ, 2019).

O consumo de peixe é cada vez maior. O pescado é constituído de proteína, vitaminas A D, E e B, minerais, cálcio, fósforo e ferro, assim como de ácidos graxos saturados como os da família ômega 3; consumir peixes faz parte de uma alimentação saudável (ROSAR, 2017), o Brasil pode registrar crescimento no consumo de pescado de 104% em 2025. A produção brasileira será a maior, seguido pelo México e Argentina (FAO, 2016).

Segundo Neugmann, (2017), o consumo mundial de peixes *per capita* recorde de 20 kg em 2014, contra 19,2 kg em 2012. Mesmo o Brasil sendo um dos maiores produtores de pescado possui baixo consumo individual.

Peixes carnívoros podem ingerir crustáceos contaminados com larva do *Diphyllobothrium* ocorrendo evolução do parasito para o segundo estágio larval, está instala-se

nos tecidos musculares, fígado e gônadas do peixe. O homem se infecta ao consumir peixe contaminado cru ou mau cozido permitindo que a larva se torne adulta em seu intestino (SANTOS, 2008).

Essa doença é um problema de saúde pública, não só por causar transtornos ao homem, mas por apresentar grande número de casos assintomáticos, eliminando o parasito, até ser submetidos ao tratamento. Em lugares que não há boas condições de saneamento básico podem ocorrer a disseminação para os rios, lagos e o mar, ocorrendo a contaminação de outros peixes (VRANJAC, 2008).

METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido em que se realizou a pesquisa sobre a Difilobotríase, e sua importância para a saúde humana, sendo utilizada as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Portal Periódicos CAPES, por meio das expressões (*Diphyllobothrium* spp.), parasita de peixes, saúde humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os peixes são responsáveis por veicular algumas doenças bacterianas e parasitárias, dentre as bacterianas de ambiente aquático, destaca os víbrios (*Vibrio parahaemolyticus*, *V. cholerae*, *V. vulnificus*), *Listeria* sp, *Clostridium botulinum*; além de patógenos como *Salmonella* sp, *Shigella*, *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, (SANTOS e SANTOS, 2010).

Dentre as doenças parasitárias destacam-se a capilariose que é causada pelo *Capillaria philippinensis*; a opistorquíase pelo *Clonorchis sinensis*, *Opisthorchis viverrini*, *Opisthorchis felinus*, *Metorchis conjunctus*; a anisakiíase pelo *Anisakis* spp; a gnatostomíase causada pelo *Gnathostoma* spp. a heterofíase pelo *Heterophyes* e *Metagonimus yokogawai* e a Difilobotríase causada pelo *Diphyllobothrium* spp. (CARDIA e BRESCIANI, 2012).

A Difilobotríase é uma zoonose causada pelo parasito *Diphyllobothrium* spp. que é conhecido como a tênia do peixe (ARRAIS et al, 2017). *D. latum* realiza seu ciclo em três hospedeiros sendo dois intermediários e um definitivo. Os ovos são eliminados em quantidade

significativa nas fezes do hospedeiro definitivo e espalham-se na água, onde são liberados embriões, o coracídio, que se desenvolve em procercóide, sendo ingerido por crustáceos copépodos. O procercóide é liberado quando esses crustáceos são ingeridos por salmonídeos, o procercóide evolui para a forma plerocercóide e se estabelece nos tecidos do novo hospedeiro intermediário e permanece assim até o consumo da carne de peixe crua ou mau cozida (MACHADO e MARQUES, 2014).

A difilobotríase causa transtornos no sistema digestório, apresentando alguns sintomas como anorexia, náusea, vômito, diarreia, perda de peso, fraqueza. Pode ocorrer anemia hiperocrômica macrocítica, isso acontece devido a absorção de vitamina B12 pelo parasito, no intestino do hospedeiro. (SANTOS, 2008). Podendo ainda, apresentar quadro clínico que se assemelha a uma úlcera péptica, colílitíase, ileíte ou uma apendicite. (ÁLVARO e TAKEDA, 2014).

Estão sendo adotadas providências como fiscalização de restaurantes, fornecedores de pescados, coleta de amostras, informações sobre os riscos de consumo de peixe cru para os consumidores com o objetivo de esclarecer sobre o problema para os serviços de saúde, incluindo a obrigatoriedade da notificação (EDUARDO, 2005). No período de 2004 a 2012 foram constatados 76 casos no Brasil, mas conclui-se que mesmo com as medidas implementadas para a notificação, esses dados são subdimensionados (DE SOUSA et al, 2016).

Como medidas preventivas a não ingestão de pescados in natura, defumados em temperaturas impróprias ou cozidos inadequadamente são importantes para reduzir a ocorrência do parasitismo. Outra medida é o congelamento a -20°C durante sete dias, pois inativa o parasito; o cozimento a 60°C por 10 minutos é suficiente para eliminar o agente (De CAMARGO e FORTALEZA, 2005). Em caso de infestação em humano o tratamento indicado é praziquantel, na dose de 10mg/kg de massa corpórea em dose única (DIAS e JUNIOR, 2005; FRANJA, 2005).

As vantagens de se ter uma boa prática de manipulação é a possibilidade de evitar problemas a saúde e evitar perdas na produção e na comercialização do pescado e seus (GARCIA e BASSINELLO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A difilobotríase é uma doença causada pela ingestão de peixes crus ou mal cozidos que estejam infectados com o parasito podendo causar prejuízos econômicos e sanitários. Tem havido um aumento no consumo de produtos derivados como o sushi e o sashimi, possíveis veiculadores do *Difilobotrium latum*. A inspeção desses alimentos e dos criatórios de peixes é fundamental para a diminuição da ocorrência da doença.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO R.S.A; TAKEDA, G.K.F. Difilobotríase: uma doença exótica no Brasil. Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753), São Paulo, v. 2, n. 1, mar. 2014. ISSN 2448-3753.

ARRAIS B.R; CRUZ C.A; BARTOLI R.B.M; PAULA E.M.N. Difilobotríase: revisão de literatura. Nucleus Animalium, v.9, n.1, 2017. Universidade Federal de Goiás. Agosto 2017.

CARDIA DFF, BRESCIANI KDS. Helminthoses zoonóticas transmitidas pelo consumo inadequado de peixes. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária-Universidade Estadual Paulista (UNESP). Fevereiro 2012.

DE CAMARGO, I.A. FORTALEZA, C.M.C.B. Centro de Vigilância Sanitária e Centro de Vigilância Epidemiológica. Comunicado Conjunto CVS/CVE nº 01 /2005 - retificado em 11 de abril de 2005 a ser publicado em D.O.E. de 12 de abril de 2005.

DE SOUSA A.P.P. Estudo do número de casos de difilobotríase no Brasil. Revista Nutrição e Saúde. 2016.

DIAS A.S, JUNIOR L.A.T.O. Ocorrência de difilobotríase em um paciente no sul do Estado do Espírito Santo. Revista de medicina e saúde de Brasília, 2016;

EDUARDO M.B.P. *Diphyllobothrium* spp.: um Parasita Emergente em São Paulo, associado ao Consumo de Peixe Cru — Sushis e Sashimis. Boletim epidemiológico paulista, São Paulo, Março de 2005;

FAO. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016. Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. 2016. Roma. 224 pp

GARCIA D.M, BASSINELLO P.Z. Treinamento em Boas Práticas para manipuladores de alimentos. EMBRAPA, 2007.

HIPOLITO M, GENOVEZ M.E. Doenças transmitidas pela ingestão de pescados. Revista CRMV-SP.

MACHADO JM, MARQUES SMT. Difilobotríase humana pelo consumo de peixe: revisão de literatura. PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia. Dezembro 2014.

MACHADO J.M. Difilobotríase: zoonose parasitária transmitida por peixes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária. 2013;

NEUMANN G. Ocorrências de parasitas em produtos de pesca. Universidade Federal do Rio grande do Sul-Faculdade de veterinária. Porto Alegre fevereiro 2017.

ROSAR MS. Ocorrências de parasitas no pescado: Relato de caso. Universidade Federal de Santa Catarina-Trabalho Conclusão Curso. Curitiba-SC fevereiro 2017.

SANTOS LC. Difilobotríase: Zoonose de causa alimentar, importância do pescado na veiculação de parasitas. Centro Universitário FMU. São Paulo 2008.

SANTOS. Doenças transmitidas por pescado no Brasil. Revista Brasileira de Medicina Veterinária. Dezembro 2010.

VRANJAC. Informações básicas sobre a Difilobotríase. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Janeiro 2008.

VRANJAC A. Difilobotríase: casos autóctones da tênia do peixe (*D. latum*) identificados no município de São Paulo e outras cidades do Estado de São Paulo. Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, Centro de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2005. Referência.